

ARRANCADA PARA "TRES PASSOS"

Cheguei à Rivera às 07,00 do dia 19 de março de 1965, juntamente com / os companheiros Sargento Alberi Vieira dos Santos, da Brigada Militar, e o civil Alcyndor Ayres e ficamos hospedados em casa de um amigo do/ Alberi, o companheiro Romeo Figueiredo, onde foi desembarcada toda a / bagagem e liberado o motorista uruguaiu ~~de~~taxa que regressou a Montevideo. Enquanto nós fazímos a primeira refeição do dia o Romeo foi a Livramento contratar um taxi para nos levar até Santa Maria. Cerca das 09,00 hs. cruzamos a fronteira e corajosamente decididos a cumprir a nossa missão, iniciamos a nossa marcha pelo Rio Grande adentro. O primeiro obstáculo a vencer foi na cidade de Rosário; quando fomos / transpor a balsa do rio rosario tivemos que parar diante do sargento Est. da Guarda de tráfego sobre a balsa, exigiu os documentos do motorista e dispensou os nossos apesar de estarmos munidos de carteiras de identidade falsas. Esta cidade é sede da primeira guarnição militar do Exercito, um regimento de cavalaria motorizado,

Proseguindo em direção à cidade de São Gabriel, também sede de Guarnição Militar fomos detidos para mostrar os documentos mas não houve revista da bagagem, e em seguida fomos liberados, e chegamos a / São Sepé ao caér da tarde onde desembarcou o Alcyndor Ayres que nos levou à casa do Comissário Brizolista que nos ofereceu um lanche e conversamos com eufórias sobre a situação política - militar favorável ao "Comandante Brizola" e que estava pronto a nos ajudar pelo menos com 30 homens e que o Ayres levaria quando enviasssemos o transporte. Depois de uma hora na casa do Ex-Comissário retomamos a viagem de São Sepé para Santa Maria onde chegamos passado das 20 horas, noite fechada e liberamos o taxi. Ficamos hospedados na residência de um dos irmãos de Alberi, que nos ofereceu um jantar, e onde nós conhecemos o companheiro brizolista Democrático Bonilha quômico ~~VENDEU~~ um MOSQUETÃO por 10 contos ou sejam 10 mil cruzeiros antigos, de imediato nós compramos e passou a ser usado por Alberi. (com dois pontes de cinco balas de 7 m/m), pois o Ayres já tinha sua arma de caça, novinha. Alberi como era muito conhecido na cidade contratou o taxi que ia nos levar até a cidade de Catuípe, onde era muito amigo do Prefeito Wlaldo Burnam e do sub-Prefeito Frizzo, ambos do PIB. Durante o percurso passámos pelas cidades de Cruz Alta e Ijuí, ambas sedes de guarnições militares, na calada da noite, mas não haviam patrulhas nas estradas. Era aproximadamente 3 horas da madrugada de 20 de março, quando chegamos a pequena cidade de Catuípe, com uma população da cerca de 3 mil habitantes e liberamos o taxi e nos hospedamos na confortável casa de

20, com quacino e campo novo, - rugião do mato do Rio Uruguay - onde / chegámos às 13 horas aproximadamente no sítio do irmão de Alberi, o companheiro Silvano, tendo nos hospedado em sua casa que fica nas proximidades do Rio Turvo, afluente do Rio Uruguay. Ali estacionamos durante seis dias, fazendo treinamentos de marcha num terreno acidentado com aclives e declives por entre mato fechado até as MARCENS Rio Turvo onde fazímos treinamento de tiro ao alvo. A medida que chegavam os companheiros aliciados se reuniam na casa do Silvano onde faziam as refeições, durante o dia treinamentos de marcha e tiro e a noite pernoitavam no sítio em grupos de dois esprecadamente, sobre ponchos cada um com sua arma de caça ou revolver, both notações que elementos da redondeza vinham visitar o Silvano para fazer perguntas sobre a minha pessoa que notavam ser um cidadão da cidade, e mais ainda quando chegarem outros de automóvel. Una dessas noites um jipe com policiais passou pela estrada e um deles atirou para causar alarme mas estavam bem distante, escondidos, e não lograram o sucesso, mas ao amanhecer souberam que estavam a caça de um ladrão de gado. Neste interím conheci por intermediário de Alberi, o velho revolucionário getulista, Euzebio Dotneles, chefe do PIB local, que nos convidou para almoçar em sua residência toda da madeira como eram em vez de regra, as casas construídas naqueles paragons, de pequenos agricultores, a beira da estrada. Nessa ocasião conheci toda a família e dois de seus filhos Professor Rural Valdetaro e o Agricultor Abrão juntamente com seu pai se incorporaram ao nosso grupo de combatentes. Nesse meio tempo esperávamos a chegada de dois companheiros: o Alcyndor Ayres que deveria trazer pelo menos 20 homens conforme prometeu e o ex-comissário de São Sepé, , e o Sgt. Firmino Chaves vir com 10 Sgts. de Porto Alegre no mínimo. Esse pessoal deu uma desculpa que não convenceu tanto a Alberi como a mim. Então o Ayres veio sómente com 3 um deles seu irmão e o Sgt. Firmino não trouxe nem um Sgt. e por aí se encontrando com o líder sindical portuário Adamester Bonilha este fez questão de tomar parte no nosso movimento. Nós que deveríamos estar com 60 homens inclusivo 12 Sgts. para não só para a tomada de "Tres Passos", pois planejávamos em seguida obter o armamento necessário e dois caminhões para os 60 homens, marchar para Ijuí que fica a 100 Km de marcha e tomar o Grupo de Artilharia e a cidade. Ficamos depois reduzido a 23 contando consigo e Alberi, para a tomada de "Tres Passos", sendo assim prejudicada a segunda fase do Planejamento ou das operações que seria de maior relevância e suscetível de sucesso pois já tínhamos em conta dois sargentos naquela Unidade do Exercito.

Fui conhecido bem aquele Quartel quando estive servindo em Cruz Alta, NA ARMA DE artilharia que exerceu uma grande influência políti-

As poucas vezes que me retiravam para tomar sol no conduto de escutaio per lo soldados armados de mosquetes carregados e com a bala na chama, enquadradou e tendo a frente o Ten. e atras o Sgt. e ao chegar se 'Compte' de réde, nos fundos do quartel era formado um circulo de soldados estando em posição de guarda e arma quase apontada para mim, o Ten. e o Sgt. se colocavam no centro do circulo, de um mato aproximadamente de 50 metros, Após como disse anteriormente passar 90 dias, uma hora e 15 minutos neste esquadrão de verdugos e canibais, uma bela manhã em que me achava sentado à banha do sol, dia 14 de Abril desse ano de 1966, veiu o Oficial de dia comunicar-me que iria ser renovado naquele momento para o 5º R.O. 105 e o Sgt. acompanhado até o quartel, e teda e peletas da escolta prisioneira atras como de costume só que as armas ficaram em bandeiras, pxxxx já que eu não voltaria, creio, mais para aquela bastilha. Para me traferem-se benzinhos, o Ten. dispensou teda a guarda de escolta apenas dois soldados me acompanharam ajudando-me a trazer minhas malas e livres, pois era só atravessar o portão de quartelamento e já me achava no quartel de artilharia, levado para o pavilhão principal de comando e administração fui apresentado ao Col. Andrade que mandou o Oficial de Dia Ten. Nunes, por coincidência e mesmo que me conduziu na manhã de 15 de Janeiro para o Pavilhão dos corrações de Enquadramento, instalar-me no mesmo quarto em que fiquei aleijado da vez anterior, isto é junto ao refeitório dos oficiais, no pavimento superior do pavilhão. Fiz uma dependência de proprie cassino, sala de estar dos oficiais, adaptada em quarto, donde se infere que não podia ser mulher e de acordo com meu posto de Col. Aqtd/germancb, com as ordens anteriores de segurança, perta tronco da chave e abrindo com chaves, guardada na porta lateral de acesso ao carrocerio e uma guarda na calçada de pavilhão correspondente à altura da janela, O Major Sub-Cat. que foi meu comandante no Regimento Pomeran 1º R.O. 105 na Vila Militar em 1952, ficou aí, recebendo-me como, na vez anterior, atendendo meu pedido conseguiu-me entregar uma máquina de escrever com a qual eu pude fazer este relatório e passe os dias escrevendo meus diários, idéias e até pesadas mesmas de pé quebrado, pois não seu poeta nem tenho a velocidade de ser, nem escritor mas as idéias e os pensamentos que abram e sinte vontade de transportar para o papel não as percebe e em seguida pega a máquina e vai gravando-as pelo a priore isolada, faz com que a memória se exerceite e se idéias surjam em catadupas necessitará colhê-las e fixá-las para serem divulgadas mais tarde através de meu livro ou livros que pretendo escrever.

A 13 de Junho, meu advogado no Rio, Dr. Sebral Pinto, entrou com o pedido de habeas corpus no Superior Tribunal Militar e a 22 desse mês o S.T.M. negou por unanimidade o pedido, apesar de fundamentado no excesso de prisão e na nulidade do processo por achar-se privado de liberdade e violado, docentes e em preenchimento das formas legais de autenticação, como no caso da causa-partida do Sgt. Camargo, não haver sido feita a perícia da arma, não constar o calibre da arma, só haver sido feito o exame per um médico; não foram feitas as inventariadas das armas e material apreendido, no campo e no caminhão; não foi procedido o exame na viatura da patrulha para apurar se a mesma foi atingida por balas, etc. etc. Acresce ainda que eu es domínio & companheiros já me achamos presos /ha mais de um ano sem julgamento. Mas o S.T.M. desrespeitando os princípios mais elementares da justiça militar designados no Código de Justiça e Penal Militar, menosprezando todos os princípios fundamentais dos Direitos Humanos de um povo civilizado existindo desde o Golpe de Getúlio, de Abril de 1964, uma linha de conduta parcial, facciosa, ediosa, vingativa e draconiana, nada mais fez que confirmar ou melhor reafirmar no meu caso ~~xxxxxxxxxx~~ apesar de decorridos três anos de implantação da Ditadura Militar Golpista-fascista dos Círculos de QUASIMODO CASTELLO BRANCO,xx Ainda dominadas pela histeria de anti-comunismo sistematico, os Senhores Generais Ministros militares do S.T.M. títeres da Ditadura e do Serviço Nacional de Informações (SNI), chefiado pelo nazi-fascista pre Yankee, General Rebeco Gómez Coelho e Silva, agente da CIA e da FBI, continuam com seus métodos de opressão e de coercção total das liberdades conspurcando todas as leis da propria Código de Justiça que rega aquela alta corte Militar, usando a prepotência e força de suas funções e dos ministros de fato e não de direito, para empregar crônicas de livre arbitrio e de caráter pessoal, de acordo com o seu modo de pensar retrógrado, passando os juizes a verdugos, de Ministros a Chefes Prisioneiros, descarregando sobre todos os processos políticos desde Abril, sua ríria de odios e rancores, no castor uma linha de negativa sistemática em todos os pedidos de HABEAS CORPUS. Aguardarei a decisão sobre o meu habeas corpus, quando impetrar na mais alta corte de Peix, o SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, que até o presente momento tem conservado sua integridade jurídica e vem cumprindo com elevada competência e independência, sua missão nesta fase dramática e caótica por que atravessa a Nação mergulhada totalmente na patonal pestilente e infecte degeneração da espuma hidrofoba da histriose.

Estado do Rio Grande

Santa Maria
Tupanciretã
Julio de Castilhos
Cruz Alta
Oliveira
Santa Anna

Rio Ibicuí
R. S.
SANTARÉM

Cacequi

Chapéu

E S T A D O

S. Galvão

D O

